



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

ANA CAROLINA SOUSA VALERIANO

**O CONCEITO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: A
PRÁXIS DOS DIREITOS DOS IDOSIS NO ÂMBITO HOSPITALAR**

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2022

ANA CAROLINA SOUSA VALERIANO

**O CONCEITO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: A
PRÁXIS DOS DIREITOS DOS IDOSIS NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Ms. Márcia de Sousa Leite

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2022

ANA CAROLINA SOUSA VALERIANO

**O CONCEITO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: A
PRÁXIS DOS DIREITOS DOS IDOSIS NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Ms. Márcia de Sousa Figueiredo

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof.^a. Ms. Márcia de Sousa
Figueiredo
Orientador (a)

Prof.(a). Esp. Cecília Bezerra
Leite
Examinador (a) 1

Prof.(a). Esp. Jamile de Lima
Vieira (a) 2

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2022

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho a minha mãe Cícera Angélica de Souza Silva, pela força e principalmente pelo carinho, me apoiando nas dificuldades para que eu chegasse a esta etapa da minha vida. A Deus que se mostrou criador que foi criativo o autor do meu destino”.

AGRADECIMENTOS

No percurso desta longa jornada, a qual teve várias situações que me colocaram a prova do meu desejo de ser uma assistente social e, que sempre me fazia refletir o porquê? Causava-me a ânsia pelo trabalho, trabalho único que só os fortes desejam e conseguem e, não teria o estímulo maior que saber de sua importância que faz ser uma assistente social. Agradeço a Deus por manter-me de pé sempre que precisava, permitindo ir longe purendo todos os obstáculos impostos pelas circunstâncias, dando saúde, serenidade, força e disposição, sem Ele nada seria possível. A minha mãe que sempre me incentivou a ser uma pessoa excelente, humilde e almejar um futuro melhor.

Agradeço de todo coração a minha tia Vera que me ajudou muito e que é meu exemplo, sempre colaborando para este sonho, agradece por tudo! A minha professora Márcia Figueiredo por ter sido a minha orientadora, por dedicar-se a tal função e por aceitar e conduzir o meu trabalho. Os meus professores do curso de serviço social pelos ensinamentos e a qualidade técnica de cada um.

Aos meus colegas de curso, os quais eu tive o prazer de conviver durante os últimos anos, compartilhando descobertas e aprendizados, em especial Raila e a Atainara, colegas que passaram a ser amigas.

Emfim, a toda equipe do Centro Universitario Doutor Leão Sampaio, que foram fundamentais no meu processo de formação profissional ofertando o seu melhor através do seu trabalho, sempre preparados, auxiliar e realizando os nossos sonhos. Tenciono desempenhar todo agir profissional que foi repassado com a ética e compromisso me dedicando a ser uma excelente assistente social.

EPÍGRAFE

“(...) Não abandone o seu futuro

Dê duro, lute por ele (Resista, resista)

Não abandone o seu destino

Só o ensino te leva lá (Resista) (...)”

(Carlinhos Brown)

RESUMO

Esta pesquisa discorre sobre a temática o processo do envelhecimento. Discursando os direitos dos idosos no âmbito hospitalar e familiar. O objetivo desta tese é identificar o nível de discernimento dos idosos sobre os seus direitos à saúde. O que acontece em locais de atendimentos à saúde como hospitais entre outros. Abordar os pontos positivos e negativos que o sistema de saúde pública oferta a população. Compreender quais os seus direitos que devem ser efetivados. Relatar a relevância da intervenção do assistente social. Ponderar a importância e quais seus deveres a serem realizados dentro do espaço em que se é trabalhado. Avaliar o aumento significativo de demandas e que o processo de renovação é constante. O impede dos olhares de forma preconceituosa. Conscientizando os mesmos do que lhes são garantidos por lei. Na relação de múltiplas expressões da questão social. Verificar o nível de consciencialização do idoso, suas fragilidades e qualidade de vida. Investigar o papel das políticas públicas diante do (SUS), Sistema Único de Saúde e seus principais desafios para uma saúde de igualdade para todos.

Palavras-chave: Assistente Social, Saúde, Pessoa Idosa, Envelhecimento.

ABSTRAT

This research discusses the theme of the aging process. Speaking the rights of the elderly in the hospital and family context. The objective of this thesis is to identify the level of discernment of the elderly about their rights to health. What happens in health care places like hospitals among others. Address the positive and negative points that the public health system offers the population. Understand your rights that must be enforced. Report the relevance of the intervention of the social worker. The work of the social worker in health. Ponder the importance and what are your duties to be carried out within the space in which you work. Recognizing that there is a significant increase in demands and that the renewal process is constant. It prevents you from the prejudiced looks of the professions. Understand the entire historical context of the social worker as a main job to implement the rights of the elderly and ensure them in the social environment. Making them aware of what they are guaranteed by law. In relation to multiple expressions of the social question. Seeking to identify the level of knowledge of the elderly, their weaknesses and quality of life. Investigating the role of public policies before the (SUS), Unified Health System and its main challenges for equal health for all.

Keywords: Social Worker, Health, Elderly Person, Aging.

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	05
CAPÍTULO I- ENVELHECIMENTO.	
1.1 Compreender o processo de envelhecimento.....	10
1.2 Conceitos e definições das necessidades dos idosos.....	22
CAPÍTULO II– INCENTIVAR O DIREITO DOS IDOSOS NAS ÁREAS DA SAÚDE E OS BENEFÍCIOS EVENTUAIS	
2.1 Fatores determinantes da capacidade cognitiva e funcional da pessoa idosa....	27
2. 2 Auxílio em situação de vulnerabilidade ao idoso.....	33
CAPÍTULO III– PLANEJAMENTO PARA ORGANIZAÇÃO DOS CUIDADOS A SAÚDE DA COMUNIDADE NO SUS E O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE DO IDOSO	
3.1 O percurso metodológico da pesquisa.....	38
3.2 Discrições do sistema único de saúde (usu) e politicas públicas.....	43
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	48
<u>REFERÊNCIAS</u>	51
<u>APÊNDICES</u>	52

INTRODUÇÃO

É fato que o envelhecimento é uma das etapas da vida do ser humano que assim como as demais etapas requerem seus cuidados, para esse público que se encontra em uma fase de prioridade em específico em relação à saúde, pede um foco maior, é um novo ciclo que se inicia aos 60 anos, também conhecida por terceira idade, esse é o período que traz consigo grandes mudanças incluindo novas adaptações aos limites impostos pelo tempo como: problemas fisiológicos, anatômicos no corpo e menta entre outros. Contudo o aumento da vulnerabilidade sendo assim necessário obter cuidados com a saúde garantindo o seu bem-estar. E dentre outras questões que são postas ao iniciar deste estágio, como direito à vida, a liberdade, respeito, moradia e os benefícios que lhes são dados como aposentado.

Sabe-se que o hospital público é um local em que se concentram bastantes pessoas da terceira idade, pois ao chegar a certa idade a probabilidade de surgir doenças são maiores. Alguns não possuem renda e outros são aposentados, a presença do familiar ou cuidador é indispensável, quando é necessário internar acontece que um acompanhante dar um suporte ao enfermo, porém em alguns casos o cuidador é displicente quanto aos cuidados com o paciente. Com a finalidade de expandir principais pontos que envolvem todo um contexto de inevitabilidade do idoso, pois se trata de questões a ser considerada de alta importância, principalmente para o profissional do serviço social. A busca pela defesa de suas carências e direitos fundamentais, desde questões de saúde, familiar, sociedade aos seus direitos perante o estatuto do idoso.

O trabalho deve ganhar centralidade de acordo com as necessidades sociais de seus usuários. Outro ponto importante a ser relatado é o apoio familiar, o que ocorre em alguns casos são maus tratos e abandono, isto afeta bastante o psicológico do idoso, pois para os familiares o envelhecimento é um problema limitado, chegando ao ponto de descumprir os direitos que são obrigatórios pelo estatuto do idoso. Envelhecer com dignidade é um direito de todos. Uma jornada que solicita um olhar mais amplo tanto familiar quanto social, pois a velhice reflete

em um processo multidimensional do indivíduo, que acarreta vários fatores de saúde, sociais e culturais, ter um atendimento de qualidade é um direito do Idoso, oferecer ao sujeito uma vida de qualidade, contudo nem todos têm acesso ao que se é garantido por lei.

É coerente ter consciência que o âmbito familiar é o principal pilar que o sujeito pode ter para uma vida mais resfolegada, é relevante ressaltar que muitos familiares não acolhem essas pessoas que doaram a sua Juventude para proporcionar aos seus filhos um futuro digno e acabam abandonando os seus genitores ou parentes em hospitais ou asilos para idosos, isso chega a ser um descaso e uma falta de humanidade e respeito com os mesmos. Diante do exposto, compreende-se ao analisar a problemática em que desperta este estudo, na qual seria a percepção sobre direitos dos idosos internados nos hospitais, todos entendem que possui direitos mesmo aqueles que não tem domínio no assunto reconhece privilégios e a prática que regulam a vida na sociedade. Para produzir esta pesquisa dispondo da metodologia bibliográfica qualitativa, que tem como objetivo apresentar os desafios que os idosos teria que superar no âmbito hospitalar, entre esses o abandono familiar, a falta de empatia, a ausência do conhecimento dos direitos.

Como o assistente social está presente em cada etapa posta, o processo observacional, consiste em uma revisão a abordagem ao trabalho. Com a contribuição dos autores: Paulo Netto (2005), Iamamoto (2001), RAICHELIS (2011), BARBOSA-FOHRMANN (2019), BARLETTA (2014). Que trazem um estímulo maior sobre essa temática, com pontuações importantes em seus trechos escritos, não deixando de referenciar especificamente os direitos sociais. Foi com base nos estudos dos autores citados e para uma melhor compreensão do assunto abordado que à pesquisa foi desenvolvida e realizada. Com objetivo de identificar o nível de conhecimento dos idosos sobre os direitos a saúde.

1.1 COMPREENDER O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento para muitos é um privilégio de alcançar a longevidade, para outros o descanso de uma longa trajetória de vivência e muita labuta, de realizações e conquistas. A definição de velhice na sociedade em que vivemos tornou-se algo bem válido as quais são definidas por características fisiológicas. Ser velho não se trata apenas de uma pele enrugada ou ter um tempo de vida menor, ser velho é ter história para contar e repassar o conhecimento adquirido ao longo de sua vida é impossível não imaginar que este ser foi uma criança, um adolescente, um jovem que teve sua fase adulta e hoje é um idoso.

É relevante ressaltar a importância desse processo, pois todos se caminham para a velhice, outro ponto a ser citado é a compreensão em relação aos idosos, em específico os que convivemos, avós, bisavós, tios, conhecidos de modo geral passar a conhecer mais o ser longevo. É prudente que esse público venha ter uma atenção maior, pois algumas alterações começam a surgir neste período, que se encontra o idoso, segundo Zimernan:

Envelhecer pressupõe a alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo. Tais alterações são naturais e gradativas. É importante salientar que essas transformações são gerais, podendo se verificada em idade mais precoce ou mais avançada e em maior ou menor grau, de acordo com as características genéticas de cada indivíduo e, principalmente, com o modo de vida de cada um. A alimentação, adequada à prática de exercícios físicos, a exposição moderada ao sol, a estimulação mental, o controle do estresse, o apoio psicológico, a atitude positiva perante a vida e o envelhecimento são alguns fatores que podem retardar ou minimizar os afetos da passagem do tempo (ZIMERMAN, 2007, p.21).

O idoso tem seu lugar de espaço sendo um grande protagonismo no meio social, por eles serem maior número, com tudo devem ser revistos como os principais para uma condição de vida apropriada, nas quais foi exposta determinando a participação e integração na comunidade, bem estar, liberdade e autonomia, não deixando de realçar um ponto importante, ou seja, a forma como era lidada nas mais diversas épocas ponto, um fato em comum com os dias de hoje é o valor que o papel do Idoso possui sendo tratado como sujeito sem direitos, é

significativo retroceder para uma melhor compreensão sobre o processamento do envelhecimento, como podemos ver através do povo judeu, os mesmos fizeram parte das Lendas conhecidas com reverência em torno da velhice, e os fatos das antigas tradições deferirem seus valores e deveres passando por gerações de conhecimento, criando definições e buscando sempre na época, era visível o fator da importância que eram os idosos como o papel do homem tornando de alto valor fazendo com que as mulheres perdessem bastante sua voz perante a sociedade por uma simples questão de ser mulher e idosa.

A imagem da velhice é incerta, confusa, contraditória. Importa observar que, através dos diversos testemunhos, a palavra "velhice" tem dois sentidos diferentes. É uma certa categoria social, mais ou menos valorizada segundo as circunstâncias. É, para cada indivíduo, um destino singular - o seu próprio. O primeiro ponto de vista é o dos legisladores, dos moralistas; o segundo, o dos poetas; quase sempre, eles se opõem radicalmente um ao outro. Moralistas e poetas pertencem sempre às classes privilegiadas e esta é uma das razões que tira de suas palavras uma grande parte de seu valor: eles dizem sempre apenas uma verdade incompleta e, muito freqüentemente, mentem. Entretanto, como os poetas são mais espontâneos, são mais sinceros. (BEAUVOIR, 1990, p.109)

A imagem da velhice é incerta, confusa e contraditória. É pertinente observarmos que através dos diversos testemunhos, a palavra "velhice" tem dois sentidos diferentes, certa categoria social, mais ou menos valorizada, segundo as circunstâncias, e, para cada indivíduo, um destino singular o seu próprio. O primeiro ponto de vista é o dos legisladores, dos moralistas; o segundo é o dos poetas; quase sempre eles se opõem radicalmente um ao outro, moralistas e poetas pertencem às classes privilegiadas e esta é uma das razões que tira de suas palavras uma grande parte de seu valor, eles dizem sempre apenas uma verdade incompleta e, muito freqüentemente, mentem. Entretanto, os poetas são mais espontâneos e sinceros. Os ideólogos forjam concepções da velhice de acordo com os interesses de sua classe.

As expectativas de vida teve um aumento a partir do século xx, dando mais alguns anos de vida para as pessoas resultando em uns complexos fatores econômicos vírgulas faciais, vírgulas culturais, vírgulas ideológicas e psicológicas, tudo está ligado à qualidade e os cuidados projetados ao desejo de viver mais, muitos dos idosos se dedicam a melhores condições como mudanças qualitativas, o envelhecimento qualitativo é uma expressão utilizada comumente por acadêmicos e estudiosos de saúde para descrever um fato onde somente os indivíduos foram submetidos a um intensivo de saúde, tais como teste nas áreas de medicina e

nutrição, aparece com maiores chances de vida prolongada. É possível notar no decorrer das épocas que a velhice vai sofrendo alterações de acordo com o período mesmo sendo algo biológico do ser humano as alterações trata-se devido às mudanças no meio ambiente contemporâneo, pois existe uma relação entre organismo e meio ambiente. Muitas pessoas querem ter uma boa experiência para seus mais de 50 anos, mas o transcurso do envelhecimento necessariamente não é algo ruim até porque envelhecer com saúde se trata de cuidados físicos e mentais, todavia é coerente relatar que atualmente acontece nos dias de hoje, geralmente as pessoas não aparentam ter tal idade ou comparado com antigamente algumas limitações que tinham aos 60 anos, hoje é feito com facilidade. O envelhecimento patológico é um distúrbio que se desenvolve por volta da meia-idade, quando a produção e a sensibilidade ao estrogênio diminuem, resultando em perda de cabelo e fadiga.

Em qualquer idade, é difícil estabelecer a diferença entre o normal e o patológico. E ao tratar de normalidade social, o termo fica ainda mais complicado, já que não há bases sólidas em que se possa apoiar. O divórcio é normal ou patológico? Se for considerado como fracasso de um projeto matrimonial de vida em comum, é patológico, mas se for considerado estatisticamente, ele se converte em quase normal ou muito frequente em alguns países. A patologia do social constitui um campo extraordinariamente complexo, tendo se aprofundado somente em seus aspectos extremos, aqueles em que a falta de sociabilidade e/ou violência constituem um perigo para a pessoa e para a sociedade: delinquência, toxicomania, alcoolismo, suicídio. (MORAGAS,2013,P.148)

Há muitas coisas que podem ser feitas para patológico. Antes de tudo, é importante permanecer ativo e empenhado na vida. Isto significa continuar a aprender coisas novas, manter as interações sociais e manter o corpo ativo através do exercício ter uma dieta saudável e dormir adequadamente, finalmente, é notável administrar os níveis de estresse, pois o estresse pode exacerbar os efeitos do envelhecimento.

Além de gerenciar os níveis de estresse, há uma série de coisas que podem ser feitas para ajudar a neutralizar os efeitos do envelhecimento. Fazer exercício regularmente, comer uma dieta saudável e dormir o suficiente são fatores essenciais, aliais passar tempo com amigos e familiares e permanecer ativo na comunidade pode ajudar a manter a asenilidade dos corpos saudáveis.

É fato que existem varias maneiras da família continua a fazer parte do dia a dia do idoso, até porque sua presença é fundamental, mesmo pequenas contribuições podem fazer uma grande diferença na vida dos outros. Envelhecer é

um processo oriundo que acontece com todos, conforme envelhecemos, nossos corpos mudam e podemos precisar de mais apoio, seja social, familiar e amigos. Há muitas formas de apoiar nossos entes.

Estimulados vetustos, trata-los sempre com o devido respeito, só assim aprendemos com suas cronologias, ser paciente, pois a idade pode trazer muitas mudanças incluindo emocional, serem solidários ao chegar certa fase da vida, alguns terão limitações e precisará de ajuda com tarefas cotidianas isso requer cuidados e atenção familiar.

Mesmo sabendo o seu papel de importância e como é necessário fazer parte da vida do Idoso ajudar nas tarefas, acontece em muitas famílias os desentendimentos, podem ser realmente difíceis para os familiares colocarem-se no lugar dos idosos, especialmente se eles não experimentaram nada parecido antes. É considerável tentar entender de onde eles vêm e o que estão passando, mas nem sempre são fáceis, os parentes precisam ser pacientes e lembrar que seus entes queridos idosos estão passando por muitas mudanças, tanto física como mentalmente, eles podem não ser capazes de se expressar da maneira que costumavam ser, ou podem ficar confusos e frustrados, é valoroso ser o mais compreensivo e solidário possível, estar em uma situação em que esteja cuidando de um membro idoso da família, vale lembrar que eles não estão no mesmo lugar que você, pois esses anciões estão lidando com uma nova etapa de suas existências das qual você não está ciente, por isso ser fleumático e concebível com o público da terceira idade pede mais atenção.

Não basta ver o velho, é preciso senti-lo e tentar entender a forma como ele sente. Muitas vezes, os jovens olham o velho mas não o enxergam, não o sentem. Não compreendem que ele, além de ser de outra época, tem outro ritmo, outra maneira de pensar, agir, locomover-se, aprender e adaptar-se a mudanças. Acho bem significativo o exemplo da filha de uma velha de 70 anos que está sob meus cuidados. Essa filha, ao sair em via gem, preocupou-se em deixar a mãe com todo conforto possível e, entre outras coisas, cuidou para que seu freezer ficasse abastecido de comida congelada. Um dia, a velha telefonou-me angustiada porque não sabia o que fazer com aquilo tudo, já que a filha não havia tido o cuidado de ensiná-la a descongelar a comida e a utilizar o forno de microondas para esquentá-la. (ZIMERMAN, 2007, P.30)

Ao receber os cuidados de vida um organismo pode combater melhor as doenças que os atingem em certa idade por serem mais suscetíveis, tenta-se ao psicológico que chega junto à idade com alterações no corpo e mente, tornando um período mais complexo que implica na motivação, as transfigurações como algumas

peessoas precisam de maiores cuidados e isto pode causar não aceitação, pois quer continuar com a sua autodependência isso acontece bastante com muito dos idosos e a um alerta aos distúrbios mentais, como a depressão que se caracteriza pela falta de interesse em atividades, sejam elas mais simples, com baixa autoestima, as precauções não parecem ser tão importantes como eles são em muitos casos, o ato de acumulação de objetos pode proporcionar um conforto, mas também o perigo à saúde, isso ocorre em alguns casos como: a falta de dependência é procurada algo para suprir essa necessidade.

E o que pode acontecer é que a acumulação pode ser uma delas como outras questões também podem ocorrer o tornando dependente de objetos ou coisas que não tem utilidade, convertendo-se a nocivo ponto de acordo com dados do ministro da saúde de 2018 a alta taxa de suicídio entre os idosos com mais de 70 anos, nessa faixa etária foi registrada a taxa média de 8,9 mortes a cada 100 mil idosos com a taxa média nacional é de 5,5 por 100mil. Durante o ano 2011 e 2018 registros mostram 293.203 lesões auto provocada no país, 11.438(3,9%) eram pessoas com mais de 60 anos, fazendo com que haja mais atenção e prevenção aos idosos e como a importância da família e da sociedade são de suma necessidade.

Os aspectos sociais são tão relevantes quanto os outros, alta probabilidade que as pessoas mais velhas têm anuncia adaptarem às mudanças que ocorrem em meio à sociedade como: o aumento da tecnologia, a forma de se comunicar e se expressar, são modificações que acabaram criando barreiras entre as gerações trazendo mais dificuldades ponto, causando uma crise de idade conduzida pelas mais variantes uma delas se trata de saber quem realmente é ou quem se tornou, pois com suas dificuldades existe uma negação que os impedem de compreender que não possui a mesma capacidade de alguns anos atrás, seja ela física ou psicológica.

A medida que as pessoas vivem mais, a tecnologia avança a passos largos, os meios de comunicação bombardeiam com fatos e dados, as mudanças acontecem muito rapidamente, as distâncias aumentam a cada dia, a vida é cada vez mais agitada, o tempo cada vez menor e as condições econômicas são mais difíceis, nossa sociedade passa por grandes modificações. Isso tudo exige a introdução novos conceitos e maneira diferente de viver e uma grande flexibilidade e capacidade de adequação, que o velho nem sempre tem, o que o levar até mais problemas.(ZIMERMAN, 2007,p.24)

As perdas de relações importantes dentro do homem, do familiar e social podem levar aos sentimentos de tristeza, pode se dizer que se cria uma necessidade que pode ser com as mais simples atividades ponto, as relações sociais são necessárias e é neste período que pode acontecer uma perda significativa pelo fato de que uma parte dos adultos não quer fazer esta ligação, criando uma barreira que muitos preferem abandonar mesmo se tratando da pessoa que o criou, ou seja, mãe de familiar ponto, as atitudes que abalam e fazem com que o idoso não tenha mais nenhuma força de vontade ou expectativa de vida traz toda uma questão sociável que demanda uma atenção muito grande.

Iniciar se uma atividade buscando se adaptar a sociedade que está em constante transição, até porque para chegar à velhice passa pelo processo de adaptação que pode levar um tempo, são mudanças corporais em que seu corpo não é mais o mesmo, requer mais cuidados, poderá ser referente ao processo de vida que em alguns casos são consequências do trabalho pesado em excesso, uma alimentação desregulada afetando o sistema imunológico, como também a mente passa por modificações neste período de vida, trabalhar para que seja um momento mais tranquilo requer a colaboração de familiares, profissionais e a sociedade, é nesse momento que o amparo nas ocasiões mais complexas que sofre alterações entre cada pessoa.

O que em alguns casos acontece o abandono 200 mais próximos, e a sociedade infelizmente ainda enxerga o idoso como um peso, refletir e atentar desde a infância que se início à aprendizagem com o conjunto de informações, iniciaria um trabalho de adaptação gerando conhecimento sobre adaptação e como lidar impondo mais flexibilidade, a sociedade que em muitos casos são ignorantes sobre o assunto, e não sabe lidar com as informações adequadas, é possível se obter uma relação melhor.

Beauvoir se destaca na história da velhice porque foi uma das primeiras a reconhecer o significado do envelhecimento da população, ela percebeu que o envelhecimento da população teria um profundo impacto sobre a economia e a maneira como vivemos. Nos próximos anos, o número de pessoas com mais de 65 anos deverá quase dobrar, passando de 46 milhões hoje para mais de 84 milhões em 2050, este envelhecimento da população provavelmente terá uma série de consequências, incluindo um aumento na demanda por serviços de saúde e cuidados de longo prazo, medida que nossa população envelhece, é importante

lembrar as contribuições que os adultos mais velhos têm feito ao longo da história. Uma pessoa que se destaca na história da velhice é Simone de Beau

Os velhos representam um papel menor entre os povos que são suficientemente avançados para não acreditarem na magia e para não darem muita importância à tradição oral. É assim entre os lepchas que vivem no Himalaia; eles sabem ler e praticam o lamaísmo; trabalham nas plantações de chá, cultivam milho, arroz, milho miúdo; criam gado e caçam. No que concerne à comida e à bebida, seu padrão de vida é muito elevado. A família é patriarcal; as crianças são felizes e amam seus pais. No interior da família, a idade é respeitada. Fazem-se as pessoas recuarem uma geração por respeito. Chamam-se os sogros de avô e avó, e os irmãos mais velhos de pai e mãe. Atribui-se a qualificação de "velho" a alguém para marcar respeito. As crianças cercam de cuidados seus velhos parentes. O destino de um ancião que tem muitos descendentes é muito feliz. Admirase sua saúde, sua prosperidade; é considerado como uma espécie de talismã. As pessoas oferecem-lhe presentes, na esperança de se apropriar de suas virtudes. Mas se o velho não tem filhos, nem força para trabalhar, não passa de um traste; na melhor das hipóteses, é tratado com polidez, mas encarado como um flagelo. A atitude é a mesma com relação aos dois sexos. (BEUVOIR, 1990, P.91)

A velhice é uma construção social não é um estado físico ou biológico inerente, mas um conjunto de expectativas e atitudes que a sociedade tem em relação às pessoas à medida que envelhecem essas expectativas e atitudes pode variar muito de cultura para cultura, e até mesmo de um período histórico para outro. Em muitas culturas, a velhice é vista como uma época de sabedoria e experiência respeitada, enquanto em outras é vista como uma época de declínio.

Em seu trabalho "A História da Velhice", Simone de Beauvoir examina as diferentes formas pelas quais as sociedades têm visto a velhice ao longo da história. Em algumas culturas, a velhice é vista como um tempo de sabedoria e experiência respeitada, e outras são tratadas com críticas argumentam que a visão negativa da velhice, é um desenvolvimento relativamente recente, e que isso se deve em grande parte à Revolução Industrial e às conseqüentes mudanças na esfera social e estrutura Econômica da sociedade ocidental. A Revolução Industrial levou o aumento dramático da expectativa de vida conseqüente aumento de número de pessoas que vivem até a velhice. Isso por sua vez levou a uma mudança na forma como a velhice era visto pela sociedade, antes da Revolução Industrial o envelhecimento era retratado como um tempo de sabedoria e experiência era respeitado como tal ponto, entretanto como aumento da expectativa de vida deles passou a ser chamada como a época de declínio.

Embora seja verdade que a expectativa de vida deles aumentou, também é verdade que este aumento da expectativa a medida que as pessoas vivem mais

tempo, elas muitas vezes experimentam mais problemas de saúde e uma diminuição de sua qualidade de vida em geral. Este tempo de declínio é às vezes referido como a "crise de longevidade". Embora seja verdade que as pessoas estão vivendo mais do que nunca, este aumento da expectativa de vida é muitas vezes acompanhado por um declínio na saúde e bem-estar.

Isto porque, como as pessoas vivem mais tempo, é mais provável que tenham problemas de saúde relacionados à idade. A época de declínio é um termo usado para descrever este período na vida de uma pessoa. Ela se caracteriza por uma diminuição das capacidades físicas e mentais. Embora as causas exatas do declínio não sejam conhecidas, acredita-se que seja o resultado de uma combinação de fatores, incluindo o processo de envelhecimento, a doença e as escolhas de estilo de vida. No entanto, à medida que sua expectativa de vida aumentava, veio a ser chamada a época do declínio. É quando muitas pessoas experimentam uma diminuição em sua qualidade de vida. Há várias maneiras de combater os efeitos do tempo de declínio, incluindo permanecer ativo, comer uma dieta saudável e permanecer conectado com os entes queridos.

Como a população de idosos continua a crescer, importante atender às necessidades desta população crescente. Há uma série de razões pelas quais a população idosa está em declínio. Uma razão é que os idosos estão vivendo mais tempo e vidas mais saudáveis. Além disso, é mais provável que os idosos vivam em suas próprias casas ou em instalações de vida assistida. Isto significa que eles têm menos probabilidade de precisar dos serviços de um lar de idosos.

Há várias razões para o declínio da população idosa. Uma razão é o aumento do uso dos serviços de um lar de idosos. Outra razão para o declínio da população idosa é que o bom estado de saúde do baby-boomer permitiu que esta geração trabalhasse mais tempo e permanecesse na força de trabalho. Entretanto, quando esta geração começar a se aposentar, a idade de declínio dos idosos começará. Esta geração não terá as mesmas oportunidades de trabalho e terá que contar com a Previdência Social e o Medicare.

O governo terá que encontrar uma maneira de prover a esta geração e garantir que ela tenha uma aposentadoria confortável. Os idosos sempre foram respeitados na sociedade por sua sabedoria e experiência. Entretanto, à medida que a população envelhece e cada vez mais pessoas entram na aposentadoria, a idade de declínio dos idosos está se tornando mais aparente.

Cada vez mais pessoas idosas estão vivendo na pobreza, e muitas não têm condições de arcar com necessidades básicas como alimentação e abrigo. Este é um grande problema que precisa ser resolvido, pois os idosos são uma das populações mais vulneráveis em nossa sociedade.

1.2 - CONCEITO E DEFINIÇÕES DAS NECESSIDADES DOS IDOSOS

As necessidades dos idosos estão ligadas a vários fatores biológicos, psicológicos sociais e outros. Quando se trata do organismo físico mais frágil por

conta da idade pode gerar uma dependência necessitando de assistência seja em quaisquer atividades, como também poderá estar suscetível a infecções e doenças devido o seu sistema imunológico enfraquecido, isso acontece bastante em situações principalmente com alguns idosos que moram sozinhos e, que no decorrer do dia a dia sofre algumas lesões, sobretudo aqueles que não têm assistência familiar ou mesmo condições financeiras.

Com as alterações físicas se tornam mais visíveis se manifestarem ao longo do tempo com linhas de expressões, pele envelhecida até mesmo a voz, sua coordenação não é a mesma, seus cabelos grisalhos começam a aparecer, seus dentes não são mais fortes como antes entre outras mudanças que também que ocorrem devidos esse processo biológico em que o corpo passa, há uma série de fatores psicológicos que podem afetar a todos da terceira idade, estes podem incluir coisas como depressão, ansiedade e estresse, além disso, os idosos também podem ser mais suscetíveis ao declínio cognitivo e problemas de memória, que podem levar uma diminuição de qualidade de vida e um aumento de risco de problemas de saúde.

O soma, corpo ou organismo físico constitui o ponto de partida de qualquer fenômeno vital. A vida social não pode existir sem a vida orgânica. O que é certo historicamente para o indivíduo, também o é no desenvolvimento das ciências do envelhecimento. As ciências do corpo humano foram as primeiras a tratar do envelhecimento e de suas consequências. A medicina, desde suas origens, interessou-se pela senescência. A tradicional defasagem de conhecimentos entre ciências naturais e sociais ocorre, também, no estudo do envelhecimento, sendo o volume de contribuições e sua história mais longa no campo do biológico que no psicossocial. Os biólogos e médicos se interessaram pelo envelhecimento antes dos psicólogos e sociólogos e,consequentemente,surgiram antes as cátedras e pesquisas em geriatria do que a for- mação e os estudos em Gerontologia Social. Por que o organismo do ser humano, suporte de qualquer fenomeno humano envelhece? A pergunta tem interessado todo tipo de cientistas das ciências naturais, e as respostas não são definitivas. (MORAGAS, 2013, p.47)

Alguns desses fatores podem incluir coisas como depressão, ansiedade e até mesmo demência. É importante estar atento, pois os mesmo podem ter um grande impacto sobre a qualidade de vida de um indivíduo, alguns fatores psicológicos que podem afetar os idosos como, por exemplo: solidão, isolamento, isonia, diminuição cognitiva, perda da memória entre outros, os anos são mais suscetíveis a problemas psicológicos por uma variedade de razões, em primeiro

lugar, possuem probabilidade de viver sozinho, o que pode levar a sentimentos de insociabilidade, também podem ter maior probabilidade de ter problemas de saúde crônicos, deixando-o em meio à debilitação.

Finalmente, eles podem ter dificuldades cognitivas e perda de memória à medida que envelhecem, todos estes coeficientes podem contribuir para o declínio da saúde mental dos idosos. Há muitos fatores psíquicos que podem afetar a população idosa, o estresse crônico e a ansiedade também são agentes na contribuição de um impacto sobre o funcionamento cognitivo, levando a uma memória mais lenta, confusa e com dificuldade.

A psicologia trata do envelhecimento há poucos anos. Por isso, as teorias e esquemas que utiliza são rudimentares e o que possui são resultados de pesquisas, mas não existe algo semelhante às teorias psicológicas do desenvolvimento infantil ou às da adolescência. Muitas das contribuições da psicogerontologia se caracterizam pela ênfase do patológico sobre o "normal", preconceito habitual de todo tipo de pesquisadores ao iniciarem o estudo do envelhecimento, embora os sujeitos patológicos constituam somente uma pequena parte da população atingida. Nos últimos anos, surgiram vários manuais de psicologia do envelhecimento, que colheram os frutos das pesquisas das últimas décadas. O que se apresenta a seguir é um resultado introdutório destas obras. (MORAGAS, 2013, p.77)

O apoio social é sem dúvida um grande aliado para a saúde e bem-estar deste público que requer uma atenção mais dedicada, já o isolamento social, familiares, amigos e da comunidade em geral ocorre um risco maior de saúde precária, portanto, eles também são mais propensos a experimentar o estresse, chegando a se submeter à medicação, os idosos são mais propensos a ficarem isolados, tanto física quanto socialmente, viver sozinhos, seus filhos podem viver longe, e seus amigos podem ter morrido, esta isolamento acaba levando à incomunicação, o que pode ter um impacto negativo sobre a saúde, outro item social a ser considerado é a questão da segurança financeira, pois uma renda fixa que não acompanha a inflação.

Esta pode ser uma situação muito difícil para os idosos, pois se sabe que o custo de vida atualmente está dificultoso, em especial a saúde e moradia continuam a subir, mas sua renda não. Isto tem um grande significado negativo, é fato que teriam de fazer escolhas difíceis sobre como gastar seu dinheiro, e pode muitas vezes levar à insegurança financeira, à insegurança financeira na velhice, por exemplo, muitos idosos não conseguem mais trabalhar e, portanto, dependem de pensões ou poupança, isto pode dificultar o pagamento das contas, especialmente se surgirem despesas inesperadas.

Além disso, o afastamento social pode ser um problema para muitas pessoas idosas, podendo causar sentimentos depressivos, por achar que não é mais útil para a sociedade, a interação social frequente é crucial para a população idosa, pois pode ajudar a evitar os sentimentos negativos. Quando as pessoas idosas se sentem isoladas, pode se tornar difícil para elas administrar suas finanças, é por isso que é importante que os membros da família e os amigos se informem regularmente sobre os entes queridos da terceira idade. A família e amigos são a base para um envelhecimento saudável.

A socialização não é um processo somente de início e de aprendizagem dos papéis sociais fundamentais na família e na escola, mas também aquele em que todas as pessoas de sociedades desenvolvidas devem adaptar suas condutas a novos elementos, no local de trabalho, nas relações sociais, no lazer, na política. Portanto, identificar socialização com etapas iniciais da vida não é realista, salvo em sociedades estáticas em que as mudanças são muito reduzidas e em que o que se aprendeu na juventude é válido para o resto da vida. Desde 1960, vêm sendo desenvolvidas intensas pesquisas sobre a socialização de adultos, destacando a atividade da pessoa. Ao final da vida, fala-se de ressocialização como aquele processo que reconstrói as relações sociais rompidas após muitos anos de desempenho de papéis estabelecidos - como marido, pai, trabalhador - e que obriga a aprender as obrigações e os direitos de novos papéis - de viúvo, avô, aposentado etc. (MORAGAS, 2013, p. 131)

A família desempenha um papel importante na vida das pessoas idosas. Eles fornecem apoio e cuidados quando necessário, porém se sabe que nem sempre são assim, infelizmente muitos preferem abandonar seus parentes em asilos para não terem trabalhos, os quais deveriam ser uma fonte de conforto e companheirismo, eles também podem ajudar em tarefas que se tornam mais difíceis com a idade, tais como cozinhar, limpar e transportar.

Em alguns casos, a família também pode ser responsável pelo apoio financeiro, desempenha um papel importante na vida das pessoas idosas, eles são responsáveis pelo cuidado e apoio, assim como pelo transporte e assistência financeira, a família é um sistema de apoio crucial para os idosos, e os ajuda a manter sua qualidade de vida, ou seja, é um papel vital, fornecendo apoio e assistência quando necessário, possibilitando assim uma qualidade de vida, descendência é um sistema de suporte essencial para os envelhecidos e ajuda-os a manter sua existência sadia, é certo que o círculo familiar irá possuir um idoso, o qual pode resumir a um pai, uma mãe, seus filhos, avós e primos que tem seus posicionamentos e papéis, trata-se de uma hierarquia com o sistema. Os

proporcionando o ponto de social, pois assim ele se sente valorizado e possui uma autoestima elevada ao receber carinho, atenção e suporte familiar.

O termo de uma família simbiótica consiste em que idoso é uma família em que os membros se apóiam uns aos outros e, compartilham um vínculo íntimo, os membros idosos da família podem viver juntos ou separados, mas normalmente permanecem próximos e se apóiam uns aos outros. Este tipo de arranjo é benéfico para ambas às partes envolvidas, recebe a égide necessária para viver independentemente, enquanto a pessoa mais jovem recebe o companheirismo e a assistência financeira de que necessita.

Como em todas as fases da vida, também na terceira idade a família tem uma importância fundamental. Devemos, no entanto, considerar quem é a família do velho. Para um bebê, a família pode se resumir ao pai e à mãe. Para um adolescente, ela será ampliada, acrescentando-se irmãos, tios, avós, primos, etc. O mesmo acontece para o adulto jovem. À medida que vamos envelhecendo, vemos a família se alterando e, em especial, a posição de cada membro dentro dela. Os papéis vão se modificando e a relação de dependência torna-se diferente. Para o velho, a família passa a ser os filhos, os netos, os bisnetos e os outros parentes de idades inferiores à dele. Ele, que já teve filhos sob seu cuidado e dependência, agora é quem necessita de assistência e torna-se mais dependente. Muitas vezes as famílias têm dificuldades para entender essas mudanças de papéis e lidar com elas. (ZIMERMAN, 2007 p. 51)

Este tipo de relação simbiótica é benéfico para ambas às partes envolvidas e, está se tornando cada vez mais comum à medida que a população envelhece algumas coisas a se ter em mente, no entanto, se você se encontrar em uma situação familiar simbiótica com um parente idoso, primeiro, não deixe de discutir expectativas e limites com seu parente, é vultoso certificar-se de que ambas as partes estejam confortáveis com o acordo e que não haja expectativas não ditas, em segundo lugar, esteja preparado para o fato de que a saúde de seu parente pode dar uma guinada para pior, isto não quer dizer que você não deva ajudar seu parente idoso, cuidar de um parentesco idoso pode ser uma experiência muito gratificante, mas é relevante estar preparado para os desafios que lhe são apresentados, para os essas pessoas, viver em uma família simbiótica pode ser muito gratificante.

A família satisfaz a inúmeras necessidades de seus componentes: físicas (alimentação, habitação, cuidados), psíquicas (autoestima, amor, afeto e equilíbrio psíquico) e sociais (identificação, relação, comunicação, pertença). A satisfação dessas necessidades tem se modificado profundamente nas últimas décadas com a transformação de uma sociedade agrária em uma sociedade urbana industrializada. Muitas delas

estão sendo atendidas por organizações alheias à família, embora as decisões fundamentais continuem sendo tomadas em seu interior. (MORAGAS, 2013 p. 163)

Muitas pessoas idosas requerem cuidados médicos especializados que podem ser melhorados, providos por um hospital ou uma instituição de enfermagem, eles precisam de uma rede social de apoio para ajudá-los a enfrentar os desafios do envelhecimento, como atividades e oportunidades de interação e socialização também são importantes para sua saúde mental e física, alguns membros idosos da família podem precisar de ajuda em atividades, tais como tomar banho, vestir-se e comer outros pode precisar de assistência como transporte ou com a administração de seus medicamentos, independente das necessidades específicas, permanecerem conectado aos familiares idosos e estar disponível para ampara-los conforme sua carência, finalmente, seja flexível e adaptável em sua abordagem, pois suas necessidades podem mudar com o tempo. Se puderem manter se conscientes você estará melhor equipado para tomar as decisões que são melhores para família, pois se trata das prioridades de sua família.

São impulsos de estimulação que faz com que os idosos obtenham a aceitação e encorajamento para passar pelas objeções impostas pelo decorrer do tempo, várias maneiras de se manter ativo e atualizado, emocionalmente, relacionamentos em atividades, comunicações, pois esta é uma geração com hábitos diferenciados, trazerem inseguranças para muitos, todavia até criar uma barreira em que não aceitam o modo de vida atual, para isto a família que compõe esta geração tem como dever incentivar e não abandonar por julgar- los incapazes de não realizarem estas ligações, mostrar que é necessário modificar, pois podem facilitar muitas questões até mesmo doenças nas quais a medicina avança em busca de novos métodos para um tratamento mais eficaz, assim evitar o sofrimento da sociedade dos idosos, que esperam por um atendimento de qualidade diante dos profissionais da medicina, é compreensível ser ciente que esse amparo o qual permanecer no círculo de amigos, trabalhos e uma rotina irão proporcionar melhorias de vida e minimizaria os efeitos negativos do envelhecimento, ou seja, melhores condições, como: corpo e mente mais saudável, renovar e não menos importante ser feliz que deveria ser de alto interesse, em cada comunidade terá um idoso fazendo parte, a quebra deste preconceito que traz consequências psicológicas atingindo o físico, pois existe uma ligação entre os dois e assim poderá

causar doenças seja ela psicológica ou não, estes complexos gerados pela insensibilidade muitas das vezes são pelas pessoas que convivem com eles esquecem toda a história vivida e conseqüentemente apresenta desprezo, gerando sofrimento.

A violência contra o idoso leva a acontecimentos infelizmente de formas variadas, os tipos mais comuns trata-se a violência física, psicológica ou emocional, violência financeira e até mesmo sexual ponto, um fato devastador que ocorre em muitos casos sendo perceptíveis e não contendo interferência fazendo com que eles comecem a acreditar que é algo comum e aceitem esta situação com o pensamento de ser um peso, não possuindo seu lugar de espaço e não se sentindo no direito de ocupá-lo.

Com seu emocional totalmente abalado utilizam dos seus recursos econômicos para tentar mediar uma relação com seu cuidador deixando muitas vezes suas economias nas mãos de outras pessoas, também são explorados sejam por atividades domésticas como também abusos financeiros ponto, de forma oculta violam os direitos dos velhos, a alta proteção, os limitados de realizar ações seja elas simples, mas que poderá causar outros danos, o cárcere privados e torturas psicológicas são exemplos até mesmo deixá-los aos cuidados de desconhecidos que não tem nenhum tipo de empatia o interesse de colaborar principalmente com os idosos que necessitam de cuidados especiais, como por exemplo: muitos precisam de atenção por falta de mobilidade, os que não possuem sanidade mental e o autocontrole com suas ações, pois alguma doença como Alzheimer trata-se de uma doença neurológica degenerativa, lenta e progressiva, gerando dificuldades em memorizar, agora, comunicar-se, e alguns casos atingi o estado vegetativo. Nesses momentos são onde pode ocorrer o abandono e maus-tratos, claro que em casos de familiares que não possui estabilidade psicológica e preparo financeiro, estaria presente nesta situação e por má vontade.

Quando digo que o velho é vítima de diversas formas de violência por parte da família e da sociedade, muitas pessoas logo pensam em espancamentos, torturas e cárcere privado. Sim, infelizmente esse tipo de coisas ainda são bastante comuns, mas refiro-me, principalmente, a um outro tipo de violência, cuja prática às vezes não é nem percebida, mas que tem efeitos tão devastadores para o velho quanto a violência física: a violência psicológica ou moral. Segundo o Dicionário Aurélio, são formas de violência: forçar, coagir, constranger (física ou moralmente), alterar e inventar. E quantas vezes os velhos são vítimas dessas ações sem que ninguém faça nada para mudar e eles mesmos se acostumem a ser vítimas delas? Há duas formas de violência praticadas contra o velho. Uma delas é a violência manifesta, explícita, e a outra é aquela exercida de forma oculta.

Essa transparece em uma mentalidade voltada para a morte, que vê o velho como alguém acabado. O que proponho é justamente o contrário: uma mentalidade voltada para a vida, para uma melhor qualidade de vida, que permita ao velho ter prazer e alegria em estar vivo. (ZIMERMAN,200, p.38)

O papel do profissional do assistente social na violência contra o idoso, é, sobretudo de caráter individual e social, o reconhecimento legal incluso no código penal e na lei da violência doméstica decreto lei nº 112 (2009), tratamento do entendimento em que houve uma violência física, negligência ou abandono, o trabalho do profissional tem como objetivo de identificar as circunstâncias e trazer seus direitos à cidadania nas situações que foram relatadas e, que a intervenção do profissional e, acolhimento e orientando quanto às ações que devem ser realizadas após constatar a questão social posta como a violência contra o idoso.

2.1 FATORES DETERMINANTES DA CAPACIDADE COGNITIVA E FUNCIONAL DA PESSOA IDOSA

Quando se trata da pessoa idosa é importante ter a compreensão sobre sua capacidade cognitiva e funcional e, ter a noção de que alguns não compreendem com tanta facilidade, principalmente algumas situações que para eles são diferentes,

até porque com as mudanças que ocorrem no decorrer do tempo alguns não conseguem se adaptar que pode ser desde coisas bem simples as coisas mais complexas, o qual já foi ressaltado de estudo, pois é preciso se ter bastante cuidado é um momento que o corpo e a mente está sensível, é significativo falar também do impacto quando a pessoa idosa adoece precisando de cuidados medicos e tem que ser internado, muitos deles acabam indo desacompanhados, outros com familiares, porém também pode ocorrer de vizinhos terem que auxiliar por falta um apoio familiar que infelizmente acontece bastante ,por isso é de grande relevância ressaltar o preparo dos sistemas de saúde, seja em hospitais ou postos medicos para o atendimento e acolhimento das demandas a capacidade da estruturação dos serviços requer preparo.

A capacidade para a formação de conceitos pode diminuir com a idade, mas não é independente da capacidade de aprendizagem ou da inteligência, com as quais há relações certas. Entretanto, há pessoas idosas que mantêm plena capacidade de formação de conceitos. Em virtude de seu trabalho anterior, estas pessoas exerciam essa faculdade, de modo que uma vez mais se manifesta a conexão sutil das faculdades cognitivas que, embora sejam isoladas para serem estudadas independentemente, encontram-se inter-relacionadas em seu exercício e manifestações. Um fator aparece claramente em todos os estudos sobre raciocínio na velhice e consiste na precaução na tomada de decisões. Esta precaução parece basear-se no aproveitamento da experiência, inerente ao envelhecimento. Portanto, supõe uma vantagem comparativa do idoso que a utiliza, em face do jovem que não a possui. Entretanto, numa sociedade em transformação, enfatiza-se que as situações contemporâneas pouco têm a ver com as do passado e, portanto, a experiência anterior serve pouco para resolver os problemas do presente. (MORAGAS, 2013, p.86)

Este novo período em que houve um grande aumento de doenças, direcionada ao publico idoso, o qual o mesmo está bastante vulnerável este perfil epidemiológico exige orientação, quanto aos profissionais quanto à comunidade e isso deve se repassado para a pessoa idosa, especialmente aos seus cuidados, pois até mesmo no hospital torna-se uma área de risco porque o ancião usufrui de tais serviços com mais frequências que as outras pessoas, de forma mais intensa como também pode ter uma duração maior, pode-se dizer que as maiores causas que levam à procura deste âmbito hospitalar são advindas através de doenças do aparelho circulatório e o aparelho respiratório que os atingem com mais facilidade na sua idade, de acordo com cada local e com suas necessidades que envolvem toda uma comunidade é necessário possuírem capacidade funcional para que atender todas as demandas, principalmente as dos idosos que muitas vezes não entendem o seu quadro clínico ou quais os cuidados deve ter, por isso é importante que haja

uma ligação entre o paciente o profissional que está para atendê-lo sempre sabendo as ações técnicas e imediatistas para as situações que irão ocorrer de diversas formas, ou seja, a curto e em médio prazo.

Por isso é coerente que nestes ambientes haja as capacitações que sejam discutidas todas as dificuldades, e, com base nos impasses resolvê-las com os profissionais qualificados para orientar e para que os tratamentos sejam bem sucedidos e, que neste período de internação os cuidados venham a ser um período menos doloroso para o paciente, até porque a preparação para a hospitalização pode ser um processo assustador, em algumas situações os idosos não estão cientes de tudo o que está envolvido em uma estadia hospitalar, que vai desde chegada do paciente até todo o processo de duração do tratamento, levando o mesmo uma confusão mental e uma ansiedade, para o paciente considerado da terceira idade é valioso estar ciente do fato de que os idosos podem sentir ansiedade ao aprender sobre sua saúde e ser capazes de explicar tudo de uma forma clara e concisa. Isto pode ser devido a falta de compreensão sobre sua condição, sentir-se sobrecarregado pela quantidade de informações que lhes são dadas ou sentir-se como se não estivessem sendo ouvidos.

A hospitalização é considerada de grande risco especialmente para as pessoas mais idosas. Cerca de metade das internações hospitalares de idosos têm como causas mais frequentes as doenças do aparelho circulatório e as do aparelho respiratório. 5,6,13 Como repercussões, a hospitalização é seguida, em geral, por uma diminuição da capacidade funcional e mudanças na qualidade de vida, muitas vezes, irreversíveis. Os idosos são mais suscetíveis a complicações causadas pelo repouso prolongado no leito durante a hospitalização.¹ Alguns estudos têm avaliado, de maneira ampla, os riscos a que estão sujeitos os pacientes hospitalizados." Nas últimas décadas, tem sido foco de atenção a importância desses problemas, tendo em vista suas complicações médicas, sociais e políticas. (SIQUEIRA, 2004, p.02)

As mudanças propriamente existentes quanto às habilidades cognitivas da pessoa idosa, que poderá interferir em várias circunstâncias os problemas cognitivos podem ser leves, mas podem ter um grande impacto em seu dia-a-dia, principalmente quando o sujeito descobre as dificuldades para executá-las, como o raciocínio lógico, lembranças, a falta de manejo para aprender novas coisas não conseguindo absorver informações, podem causar sentimentos de tristeza e depressão.

Os transtornos de memória provocados por esses distúrbios dificultam muito o cuidado das pessoas idosas, tornando-o um trabalho árduo, estressante e pesado para os cuidadores, tanto no sentido físico quanto no psicológico. É

muito importante o apoio técnico e familiar para aliviar a carga no momento em que o paciente deixa de participar, criando um mundo difícil de entender e acompanhar. Também é difícil para os filhos renunciarem à ideia de um pai ou mãe responsável e independente e assumirem o papel de pais na relação de dependência. Pelo que tenho observado, parece-me que o principal problema é que normalmente as pessoas respondem às condutas difíceis dos velhos demenciados com respostas adequadas à sua própria realidade, mas não à do paciente. Exemplifico: em várias situações, quando o paciente está bravo, se debate e agride, o normal é mandarem-no ficar quieto, discutirem, imobilizarem seus braços. Essa é a resposta que deveria ser dada a uma pessoa consciente, o que não é o caso. O que é preciso é tentar entender o que está se passando, qual a doença que atinge o paciente e como ele reage a cada situação. (ZIMERMAN, p.2007,140)

A demência é a perda de função cognitiva, como raciocínio, como a memória, julgamento e linguagem, uma perda de habilidades mentais que interferem nas atividades normais como compras, cozinhar, dirigir e auto cuidar, portanto, os sintomas da demência pioram com o tempo e podem afetar a memória e seu comportamento, o declínio intelectual associado à demência pode levar a um mau funcionamento físico e o aumento dos riscos de queda e acidentes também, pode causar mudanças de humor e seu comportamento gerando uma fonte de estresse, para os cuidadores e entes queridos, o desempenho da saúde mental dos idosos chegando a diminuir por diversas razões incluindo mudanças na química cerebral, isolamento social e problema de saúde esforços. Diante de todo este cenário é possível que a saúde mental dos adultos mais velhos se torne mais uma preocupação, pois são mais propensos a experimentar estes tipos de problemas, e estas questões podem ter um impacto significativo no seu modo de vida.

Os problemas de saúde mental podem levar ao isolamento que os tornam mais difícil para convivência com outras pessoas, ou seja, com comportamentos inadequados e não aceitando ajuda necessária, à depressão ela poderá causar muitos danos porque é uma doença que impede de viver, ela vai limitar suas ações impedindo que haja felicidade, e à ansiedade que causa bastante nervosismo, preocupação, medo, insônia, fazendo com que uma coisa leve a outra. O raciocínio é uma habilidade de vida crítica que nos permite tomar decisões acertadas, mesmo quando estamos sob pressão. Infelizmente, à medida que envelhecemos nossas habilidades de raciocínio muitas vezes diminuem. Isto pode levar a más decisões, e até mesmo a abusos da pessoa idosa, uma verdade é que problema que envolve saúde mental não é um sinal de fraqueza, mas uma condição de saúde comum e real que pode ser administrada.

Os cidadãos da maior idade enfrenta algum nível de perda de memória no decorrer do tempo, alguns fatores incluindo genética, doenças e mudanças normais no cérebro que podem ser a causa. Quando falamos sem memória estamos falando de lembranças são momentos que aconteceram e principalmente a sua identidade, pois foi no decorrer das suas vivências e experiências que o tornam a pessoa que é, quando você esquece uma parte disso ou esquece por completo é muito fácil não lembrar os seus princípios, é claro que esquecer algo muitas das vezes é normal até mesmo para os jovens e que acontece bastante, mas sabemos que os idosos são mais vulneráveis a essa questão e é possível reconhecer isso com base em relatos familiares e até mesmo em observações casuais, contendo a diminuição do desempenho de memória.

O que na verdade existe é um mito, e parece que o velho introjeta essa imagem de demenciado, esquecido e, assim, suas condições de motivação, atenção e concentração diminuem, fazendo com que ele realmente não se lembre das coisas. Parece que para ser velho é necessário ser esquecido. O medo de não se lembrar de vira uma certeza e ele acaba não aprendendo em função da sua insegurança frente às situações de aprendizagem. É a clássica frase que ouvimos: "Já estou velha para aprender, minha cabeça já não ajuda mais". É o medo, a insegurança, a falta de motivação, a falta de confiança em si e na própria capacidade de aprender que faz com que o velho não se motive não se concentre, não preste atenção e não armazene as informações recebidas. Por falta de hábito, aos poucos vai deixando de usar sua memória. Tenho notado que a memória declina em pessoas ansiosas, agitadas e deprimidas. Após algum tempo de tratamento com antidepressivos, estimulação por meio de jogos de memória e um trabalho para restabelecer a autoestima, essas pessoas voltam a ter níveis de memória iguais ao que sempre tiveram. (ZIMERMAN, p.2007,140)

Embora não haja uma solução única para resolver estas questões, existem algumas coisas gerais que podem ser feitas para ajudar a melhorar a saúde mental dos idosos que inclui a promoção de atividades sociais e recreativas, fornecendo apoio e assistência com atividades da vida diária, e promovendo estimulação cognitiva, para diminuir as consequências e criar uma rotina relaxante com bons hábitos sempre ler, dormir bem que o ajudará a se concentrar mais durante o dia, alimentação também é necessário como também manter o contato com os familiares e pessoas que fizeram parte da sua história para que recordem os seus momentos de vida, ajudará a melhorar a memória, foco e habilidade de resolução de problemas, como podem reduzir o estresse e melhorar seu humor.

A capacidade funcional é definida como a quantidade máxima de trabalho ou tarefa que um indivíduo pode realizar em um determinado período de tempo. Ela é

influenciada pelo gênero, estado de saúde pré-mórbido e outras características demográficas. O desempenho físico refere-se à capacidade de um indivíduo de executar tarefas que requerem atividade física, como caminhar, ficar de pé e levantar, um declínio na capacidade funcional é uma ocorrência comum entre os idosos. À medida que envelhecemos, nossos corpos tornam-se menos capazes de realizar tarefas que exigem atividade física, tais como andar, correr, ficar de pé e levantar. Este declínio pode dificultar a vida independente e pode levar a um declínio na saúde em geral. Apesar desses desafios, muitos idosos são capazes de manter um alto nível de desempenho físico, isso se deve em parte aos avanços da medicina junto a tecnologia e da aptidão física, que permitem aos envelhecidos permanecerem ativos e saudáveis por mais tempo.

2.2 AUXÍLIOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE AO IDOSO

Abordar os aspectos da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade social e, compreender o impacto que poderá causar na vida do indivíduo, sabendo que umas das questões tratam-se da base familiar, que também inclui o apoio social, como podemos confirmar a seguir segundo o Art. 3º do estatuto do idoso que diz: É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde (...), é verídico que em muitos casos o abuso ao idoso é traumatizante, pois o medo de falar por sofrer represália e ameaças de abandono ou até mesmo de encaminhá-lo para

uma casa de abrigo, o afastamento da sua residência, do seu conforto que muitas vezes causa pusilanimidade na pessoa idosa, pois há um apego sentimental no seu local de vivência.

Quando falamos sobre a violência financeira, gerada pela família que é ocasionado por várias séries de violência, podendo ela ser física ou psicológica, chegando até a financeira tratando de uma realidade sucessiva na sociedade, a qual não há relevância de cor, etnia, credo e classe social, isso é um tipo de crime que pode se apresentar de diversas maneiras, seja por assumir a responsabilidade de cuidar, sendo que a pessoa deveria apenas auxiliar e acaba se apropriado dos bens de outras pessoas, assim se tornando caso como estelionato, roubo e furto.

Tal abordagem mostrou que o idoso pode ser uma presa fácil de manipular, pois quando perdem sua autonomia ficam vulneráveis e não conseguem se defender sozinhos, ficando mais difícil denunciar o seu agressor, por ser um membro da sua própria família. Levando em consideração os conceitos apresentados sobre o assunto, entendeu-se também que a violência financeira sofrida por idosos causada por familiares, pode reforçar a análise apresentada segundo Santos, et al. (2019) que afirma que violência financeira pode ser considerada uma ação abuso cometida contra os idosos. Isso ocorre, muitas vezes, por conta da própria velhice, que os coloca em situação de fragilidade e são coagidos com medo das represálias por parte dos agressores. Por isso, a maioria se silencia. (SILVA et al. 2021p. 381)

É bastante provável que a pessoa idosa permita conscientemente que outra pessoa cuide de seu bem estar para obter ganhos financeiros, muitas vezes até por medo de ser abandonado e não ter ajuda que necessita. Segundo o estudo de (PEREIRA, 2019), a violência social contra o idoso constitui uma violação aos direitos humanos e é uma das principais causas de lesões, doenças, diminuição da produtividade, isolamento e desesperança.

Outra forma inclui o seu dinheiro da pessoa idosa para os próprios propósitos do abusador e até mesmo negar-lhe acesso à informação ou recurso de que precisa para tomar decisões sobre suas próprias finanças, esse tipo de violência pode assumir várias formas diferentes, mas todas estão enraizadas em um desequilíbrio de poder que deixa o idoso vulnerável à exploração.

Em síntese, abordar o envelhecimento do trabalhador como expressão da questão social remete, de um lado, à reconstrução dos processos materiais de existência sob a lógica do capital, que constituem seus determinantes fundamentais, portanto, da formação e afirmação da sociedade do trabalho abstrato e os imperativos estruturais de valorização do capital em

detrimento das necessidades humano-sociais, responsáveis pela reprodução ampliada das desigualdades sociais; de outro, as lutas sociais de resistência, que são o fundamento principal do rompimento dessa problemática do âmbito privado a que foi submetida durante um longo período no capitalismo concorrencial-liberal domínio público, como prioridade de políticas públicas, logo, da reprodução social sob-responsabilidade dos fundos públicos. Assim, é do estado das lutas de classes, das organizações sociais de lutas e das necessidades auto-expansivas do capital, isto é, da correlação de forças, que se explicam as tentativas conservadoras de retorno das respostas às refrações da questão social ao domínio privado. (TEIXEIRA, 2008, p. 41)

.Em meio ao estudo as pessoas envelhecidas estão propícias a uma variedade de hostilidade sujeitas a uma situação de vulnerável, a família é uma das principais causas que se apoderam do cartão da aposentadoria, realizando empréstimo, vender seus bens sem seu conhecimento ou consentimento e o abuso financeiro pode até mesmo levar ao desabrigo deixando sem renda e sem qualidade de vida, porém mesmo sabendo que esse tipo ação é crime segundo a Lei nº 10.741/2003 do Regulamento do Idoso, é crime aceitar ou Desvio de propriedade, dinheiro ou benefícios da pessoa idosa(...), é ciente citar que ainda existem pessoas da terceira idade sendo vítimas dessas ações.

O trabalho do assistente social impacta para direcionar os direitos assim, para combater a esse tipo de extorção financeira, existem modalidades de assistência garantidas nas leis que atuam em favor do idoso: lei 10.778, promulgada em 24 de novembro de 2003 (que obriga os serviços públicos ou privados de saúde a declarar casos suspeitos ou confirmados de qualquer tipo de violência contra o idoso), em que os casos de suspeita ou constatação de maus tratos ao idoso devem ser informados pelos profissionais de saúde às autoridades competentes.

Portanto, faz sentido como tema deste trabalho discutir o principal impacto do serviço social no apoio a idosos que vivenciam abusos econômico e doméstico, visto que tal violência é uma das demandas relevantes no serviço social, e nestes casos, utilizar a escuta qualificada como um método intervenções que se concentram em perspectivas psicológicas e sociais, não apenas biológicas. É relevante ressaltar que o Assistente Social não só atua como um de fiscal contra as violações de direitos humanos, mas também tem a dever legal de denunciar casos às denúncias de exploração ou pedido de ajuda contra as pessoas idosas e orientar como também dá início a projetos de prevenção utilizando de seus meios e instrumentos.

Portanto, discutir sobre os principais impactos da atuação do Assistente Social no apoio aos idosos que sofrem violência financeira por seus familiares, como tema deste trabalho, justifica-se porque esse tipo de violência é uma das demandas relevantes na atuação do Assistente Social, que nestes casos utiliza a escuta qualificada como método de intervenção, voltada para a visão psicológica e social e não só na visão biológica. Por este estudo observou-se que os idosos podem ser prejudicados, por serem os que mais sofrem as consequências deste tipo de violência, adquirindo comorbidades, como depressão, diminuição da produtividade, isolamento e desesperança, principalmente os que se encontram em situação de dependência. (SILVA et al. 2021p. 377)

É sob esta perspectiva que o problema social do envelhecimento trabalhadores na sociedade brasileira, particularidade, como expressão de um modo perverso, se dá na periferia do sistema do capital global, no desenvolvimento do trabalho, em busca da produtividade como mola de acionamento. O seguimento do percurso de privação do tempo de trabalho do capital, o andamento do labor e a absorção do trabalho informal, levam a apoderar-se do tempo de labuta pelo capital, que também produz descartes.

A dimensão de trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho e incorporação inadequada do trabalho principalmente o feminino. É construído de forma racional e turva desmistificando a abstração equalizadora do envelhecimento do trabalhador, não esconde apenas desigualdades sociais, mas o que se pode chamar de "tragédia do envelhecimento" para as pessoas que precisam trabalhar e alguns que gostam do que fazem mais que encontram barreira. Portanto, na maioria dos casos, o trabalhador mais velho é privado de condições objetivas e, quando perdeu o valor, deve esperar um processo de valorização natural de seus ativos habilidade para trabalhar, em outros casos levam à desvalorização social e à pobreza.

A compreensão da importância do serviço social na saúde, analisando as demandas da expressão da questão social em busca a defesa e ampliação dos direitos dos cidadãos. A questão social é de fato o conflito capital-trabalho com outras palavras (pobreza, desemprego, violência, raça, orientação sexual, dificuldade ao acesso a saúde e educação, ou seja, qualquer tipo de violação de direitos) de acordo com o autor Paulo Netto (2005), diz que a questão social é composta pelo desenvolvimento do capitalismo, pois desencadeia um processo de desigualdade social e também se trata a resistência da classe trabalhadora, sendo

assim através da sua consciência de classe onde se coloca no cenário político da sociedade. Gerando consequências diretas na sociedade e assim causando umas das faces da questão social como a pobreza que segundo o autor não é algo novo na sociedade, mas sim o aumento do pauperismo como também aumento na quantidade de pessoas que vivem a margem da sociedade.

[...] conjunto das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção contraposto a apropriação privada da própria atividade humana- o trabalho-, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. É indissociável da emergência do „trabalhador livre“, que depende da venda de sua força de trabalho com meio de satisfação de suas necessidades vitais. (Iamamoto, 2001, p.10).

Observando a visão da autora que aponta a inerente a sociedade capitalista e na sociedade burguesa e a gênese da questão social poderia possuir o caráter coletivo da produção composta por apropriação privada da própria atividade humana. Está mediação está diante das lutas sociais e quem mais sofre é a classe trabalhadora que é insegurança, pois se trata de não possuir uma estabilidade financeira por falta de trabalho com tudo se torna personagem principal no contexto histórico, assumindo uma posição a frente de suas exigências por melhores condições de trabalho e vida garantindo sua sobrevivência e de sua família.

A exploração da mão- de- obra operária trazendo como pontos principais longos períodos de trabalho, salários baixos, vulnerabilidade e dentre outras questões trazidas em ambientes de trabalho. Fazendo com que trabalhadores fossem a luta pelos seus direitos, realizando várias manifestações. Dentre a década de 40 o profissional de serviço social passou a ser requisitado pelo Estado para monitorar a classe trabalhadora e suas manifestações, quando a respectiva profissão é institucionalizada com propósito de mediar os interesses e viabilização de direitos.

Por meio da constituição de 1988 as políticas públicas passam a tratar das questões sociais especificamente por meio das políticas sociais, assim buscando criação e viabilização desses direitos, de acordo com (Iamamoto, 2012, p.163): „transformações de suas manifestações em um objeto de programas assistenciais focalizando na pobreza ou em expressão da violência dos pobres, cuja

resposta é a segurança e a repressão oficiais”, as expressões da questão social vem sendo aplicada de forma natural ao passar do tempo, porém mantendo aspectos conservadores de intervenções, cujo, abrange vários setores, trata-se de um trabalho em conjunto não só do serviço social, mas da psicologia, enfermagem entre outros Campos que compõem toda uma equipe.

É de suma importância ter o conhecimento de toda a trajetória e luta do profissional de assistente social, desde seu início até os dias atuais, para com base no que foi vivenciado podermos ter uma noção não só da sua relevância para a sociedade, mas também compreender os desafios que os mesmos têm que superar no mercado de trabalho, estar buscando novas atualizações no contexto trabalhista através de reconstruir um novo ambiente que requer algumas reestrutura em específico nas produtividades políticas neoliberais, para isso é necessário rever novas configurações e manifestações e muita flexibilidade. Segundo (RAICHELIS, 2011, p. 421). “o binômio flexibilização/precarização e a perda da razão social do trabalho”.

3.1 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O desenvolvimento do presente estudo tem como intuito desenvolver uma reflexão e o delineamento englobando o ato do envelhecimento até o profissional do assistente de saúde, conceitualizando e identificando suas carências. Com a finalidade de estimular o direito da pessoa idosa na Esfera da saúde e suas garantias em prol dos possíveis benefícios que visam o acolhimento das demandas humanas básicas decorrentes de emergências sociais, o amparo à conjuntura de vulnerabilidade aos cidadãos da terceira idade com programas para composição dos

cuidados e bem-estar a comunidade, potencializando o Sistema Único de Saúde, (SUS).

O SUS adotou a organização em Redes de Atenção à Saúde como estratégia para responder aos problemas vivenciados na gestão do sistema, como a fragmentação do sistema de saúde, a concorrência entre os serviços, o uso inadequado de recursos com elevação dos custos, a falta de seguimento horizontal dos usuários, o aumento da prevalência das doenças crônicas e a necessidade de monitoramento e avaliação. Nesse contexto, as Redes de Atenção à Saúde (RAS) são arranjos organizativos formados por ações e serviços de saúde, com diferentes configurações tecnológicas e missões assistenciais, articulados de forma complementar, de base territorial, tendo como atributos: a atenção básica como primeiro ponto de atenção e principal porta de entrada do sistema, constituída por equipe multidisciplinar que cubra toda a população, integrando e coordenando o cuidado para atender às necessidades de saúde, conforme apregoa a Portaria 4.279/2010, que estabelece diretrizes para a organização da RAS (BRASIL, 2014, p.26)

Assim expor algumas iniciativas integradas em que é importante identificar as vulnerabilidades, além disso, ocorre ao propósito das questões sobre a atenção básica, viabilizando as ações compostas pela rede de atenção à saúde com base nesse cenário, este trabalho busca reforçar ao profissional da assistente social no requisito oferecer a seu público uma visão mais ampla sobre o que se refere uma vida digna, ofertando empatia e orientação aos mesmos sobre os seus direitos perante o meio social.

A profissão faz parte de um sistema de bem-estar, que tem por objetivo satisfazer as necessidades educacionais, sanitárias e de serviços sociais dos cidadãos. Tal sistema, para executar seu trabalho, deve-se contar com serviços sociais e vice-versa. A atuação do assistente social no âmbito hospitalar está relacionada com a iniciativa de um profissional que estejam diretamente ligados ao atendimento ao paciente. Entretanto, nas variadas situações são os próprios pacientes ou seus familiares que buscam o serviço do assistente social. (SILVA e BARCELLOS, 2020, p.03)

Está é uma pesquisa bibliográfica qualitativa, que tem como objetivo apresentar os desafios que os idosos têm que superar no âmbito hospitalar, e também identificar o nível de conhecimento da pessoa idosa sobre os direitos à saúde, com interpretação da realidade para a compreensão dos fenômenos com as ferramentas fornecidas pela percepção da realidade opiniões e experiências, entrem esses, o abandono familiar que acontece em alguns casos o qual a pessoa idosa se encontra internado e não possui ou alega que não tem vínculos familiares, a falta de

empatia podendo ter a incapacidade de entender as situações de uma perspectiva diferente da sua, ocorrer de várias formas a ausência do conhecimento.

Um tratamento de qualidade, falando de um modo geral quando o assunto é saúde e seus problemas relacionados à atenção básica seja ela média ou alta complexidade o ideal é enfrentar os desafios e lidar com as urgências e emergências que sempre ocorrerá, Art.197 da Constituição Federal. São de relevância pública as ações e Serviços de Saúde, cabendo ao poder público dispor, nos termos da Lei, sob-regras de regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e também por essa pessoa física ou jurídica de direito privado. Em casos a inserção de um profissional da assistência social na saúde a qual é desenvolvido trabalhos, estes serviços estejam concentrados no Sistema Único de Saúde.



É significativo explanar um dos mais expressivos assuntos, ou seja, os principais pontos dos contratempos que a população idosa passa a enfrentarem no processo do envelhecimento, o descaso dos parentescos quanto da sociedade chegam a ser uma falta de desrespeito ao ser humano, é perceptível que todo indivíduo nasce com os seus direitos garantidos por lei, ter acesso a uma saúde de equivalência por lei, porém mesmo com os programas voltado à saúde se sabe que falta muito para um atendimento digno, é ciente que um dos maiores programas de saúde (SUS) Sistema Único de Saúde precisa do apoio e investimento das políticas

públicas desde as voltadas a saúde quanto as desprendida ao sistema, a pesquisa também discorre sobre os direitos da pessoa idosa sem deixar de citar a importância do profissional da assistência social que tem um papel fundamental na sociedade, que é deixar a população notificada dos seus direitos em especial a saúde, pois se sabe que muitos desconhecem esses direitos.

A atividade profissional no contexto hospitalar que coincidem com várias inquietudes devido às práticas do serviço social na saúde, os pontos principais que surgem de outros profissionais da área com incertezas do valor do trabalho técnico e efetuado pelo serviço social, cujos traços voluntaristas e empiristas a falta de conhecimento que traz questionamentos e apoia precariedade que causa a desqualificação técnica do assistente social que atua nas áreas da saúde. Refletindo a questão e suas para desconstruir essa idealização com muito trabalho, revelando a utilidade da profissão.

O Psicólogo Hospitalar é um profissional de conhecimento teórico-científico que, dentre suas diversas atividades, volta-se à avaliação, tratamento e acompanhamento de aspectos psicológicos relacionados à tríade composta por adoecimento, hospitalização e/ou tratamento de forma a amenizar o sofrimento relacionado a essa tríade. Dando voz à subjetividade, considerando o conflito, o sofrimento e a dor, favorecendo a articulação entre saberes, a comunicação entre os atores envolvidos, no contexto hospitalar, paciente, família, equipe (CASTRO; BORNHOLDT, 2004). Devendo então, estar delineado sob os princípios e diretrizes de seu Código de Ética, o que contribui para sua formação e atuação. (ARAÚJO, 2022, p.36-37).

Ainda sobre, afirma Netto (1992:68) que “o mercado não se estrutura para o agente profissional mediante as transformações correntes no interior do seu referencial ou no marco de sua prática; antes, estas transformações expressam exatamente a estruturação do mercado de trabalho “posto que essa profissão não” se construir para criar um dado espaço na rede sócio ocupacional, mas é a existência deste espaço que leva a constituição profissional”. A percepção sobre a profissão se adequam as suas práticas e funções que constroem relacionamentos técnicos com os usuários a partir de uma visão mais aberta e, são essenciais para lidar com todos os tipos de linguagem utilizando os instrumentais.

Realizar entrevista social e acompanhamento, possibilitando uma avaliação profissional constituindo uma percepção das eventualidades que poderão ocorrer, todo atendimento demanda uma ação, acolher e orientar e proteger os direitos da pessoa idosa. É comum em hospitais se depararem com alguns casos onde o paciente idoso é abandonado por parentes gerando abalos emocionais, impedindo

sua melhor clínica, a intervenção do assistente social para mediar e preservar os vínculos familiares é essencial e traz uma grande contribuição, tudo isso pode ser percebido com a entrevista. É válido citar o processo histórico da jornada desses profissionais e suas lutas não só em um contexto geral, mas em específico ao envelhecimento do ser humano que pede uma avaliação mais detalhada, não só pelo seu reconhecimento, mas para estar com os mais carentes diante dos empecilhos impostos pelo social.

O serviço social se insere nos serviços de saúde por meio de uma busca de construção do exercício profissional a partir do modelo médico clínico. Assim, o assistente social foi identificado, em conjunto com outros profissionais, como aquele que podia contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho do médico. Para Bravo (2000), o trabalho do assistente social na saúde deve ter como eixo central a busca criativa e incessante da incorporação destes conhecimentos, articulados aos princípios do projeto de reforma sanitária e pelo projeto ético-político do serviço social. (SILVA, BARCELLOS, 2020, p.9)

É necessário tratar ainda sobre o assunto em que muitos estudos baseiam-se apenas em uma qualidade de vida para a pessoa idosa, porém indo um pouco mais além é perceptíveis outras questões em que implica em todo um contexto tratando-se de uma vida de uma pessoa, principalmente quando ela se está em ambiente hospitalar. É indispensável apresentar as demandas em que o local trata como suas fragilidades.

Os cidadãos da maior idade tem seu momento de fala mediante a uma escuta qualificada, em que é exposta sua situação precária e as suas fragilidades, onde o instrumental é utilizado justamente para estas questões e procurando resolvê-las das melhores formas com as intervenções adequadas para cada caso, a escuta e a coleta de informações tem o propósito em busca do conhecimento técnico, podendo adquirir dados importantes tornando-se uma forma de prestar uma assistência de qualidade, é possível reconhecer e acolher com entendimento as necessidades do paciente que o mesmo venha a ser acolhido no ambiente onde está sendo tratado.

É imprescindível empatia como um dos principais fatores de motivação essencial para a recuperação do paciente, pois a internação de certa forma já o deixa abalado psicologicamente e fisicamente por estar doente, pode ocorrer agravamento da doença e até gerar outras, mesmo que algumas delas não sejam

reais, mas produzida pelo medo. O incentivo trabalhado pelos profissionais cuidando para a saúde mental obtendo diálogos motivacionais para aqueles pacientes que podem e tem uma mobilidade boa, o incitante de caminhar um pouco todos os dias poderá ajudar no tratamento, pois a substâncias estimulantes como a adrenalina sendo assim os deixados mais dispostos e criando uma resistência melhor ao tratamento e melhora a qualidade do sono à noite.

Atualmente, os dois projetos políticos permanecem em disputa na área da saúde. Nesse sentido o Serviço Social, baseado em seus fundamentos e bases ético-políticas precisa atuar em sintonia ao projeto da Reforma Sanitária, ou seja, voltado para a democratização do acesso às unidades e aos serviços de saúde, na defesa do Sistema único de Saúde (SUS), elaborar estratégias de aproximação das unidades de saúde com a realidade, exercer trabalho interdisciplinar e cooperar para o acesso democrático às informações, além de estimular a participação popular. Em contrapartida a esses elementos tem-se nesse âmbito o projeto privatista que vem requisitando do assistente social práticas conservadoras como a ação fiscalizatória, assistencialismo em favor do individualismo, aconselhamento psicossocial, dentre outras práticas que fortalecem as diretrizes privatistas. (SILVA, BARCELLOS; 2020 p.19-20)

É partindo desta conjuntura que projeta os objetivos deste estudo, com base na pesquisa que tem como proposito debater a diversidade que o mundo do envelhecimento traz no que se trata de direito, saúde publica e também a contribuição do serviço social na saúde. Atender o propósito em que o objetivo geral, identificar as demandas sociais dos idosos internados, pautado às finalidades específicas que estão voltadas a práticas de atividades de intervenção como: apresentar orientação de técnicas para as necessidades e demandas em que o local trata avaliar situações, em que o paciente leigo se encontra no âmbito. Hospitalar, ressaltar a relevância do trabalho profissional social para os locais da saúde.

3.2 DISCRIÇÕES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E POLÍTICAS PÚBLICAS

Para um envelhecimento digno e qualitativo é pertinente proferir que vai além de priorizar o sujeito da terceira idade é um dever do Estado e do Municipio proporcionar ao indivíduo uma velhice respeitosa e tranquila, oferecendo-lhe conforto em todos os itens que são assegurados por lei, dentre esses direitos podemos citar assistência a saúde, que é um dos principais fatores essenciais para uma vida mais saudável, pois se trata de um cidadão que na sua Juventude deu a

sua contribuição a sociedade, porém é fato que a classe que mais sofre nessa jornada é a classe desfavorecida por não disponibilizar de um bom capital que venha a cobrir um plano de saúde, passando a contar com o poder público para suprir as suas necessidades diante de uma situação de enfermidade.

Sabe-se que o SUS o Sistema Único de Saúde é uma conquista do povo e é considerado um dos maiores sistemas públicos do mundo, tendo a sua ascensão segundo a Constituição Federal no ano de 1988, Lei nº 8.080/1990. Passando assim a ser a saúde um direito de todos sem restrição quebrando a barreira a qual a assistência médica era apenas extensa aos trabalhadores que tinham vínculos com Previdência Social, segundo o Art. 196:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988)

É meritório frisar a importância da dignidade do ser humano diante da sociedade em especial o idoso que merece toda atenção e respeito independente da sua posição social, sendo assim é de fundamental responsabilidade do país uma saúde de igualdade e dignidade que se estende ao Estado a anuir como um direito da população, com isso é preciso que esse direito seja cumprido.

O Estado precisa cumprir alguns mandamentos relacionados ao direito à saúde, tais como: i) o princípio da dignidade humana; ii) o direito ao mínimo existencial em saúde, que se refere a “um conjunto de bens indispensáveis para satisfação dos seus direitos fundamentais primários”; iii) a vedação do retrocesso social, que impede que haja redução da atuação estatal que já tenha sido consolidada socialmente; e iv) o dever de progresso, que diz respeito à melhoria qualitativa e quantitativa das prestações de saúde. Trata-se de um direito de satisfação progressiva que não é absoluto, ou seja, não comporta como dever do Estado a garantia de acesso pelos indivíduos a toda e qualquer prestação de saúde existente. (VIEIRA, 2020, p.10)

É coerente dissertar que a saúde pública apesar de tentar suprir as suas demandas ainda existe uma grande carência em relação ao que se necessita, é válido ponderar que existe uma grande escassez direcionada ao requisito de espera, é verídico que a superlotação em espera as quais alguns casos levam até anos para serem deferidos levando muitos a terminação final, principalmente quando se trata de casos mais graves e de um sujeito da terceira idade, que são mais vulneráveis a longos aguardos, porém a importância das políticas públicas na área da saúde

para um desempenho com maior eficaz é necessário, não só específico a saúde, mas as políticas sociais e econômicas também precisam participarem dessa construção de uma saúde igualitária para todos.

Apesar do Sistema Único de Saúde (SUS) ser um dos mais extensos e voltados a todos, tendo uma elevação valorativa requer uma ampliação que venha trazer novas atualizações que possa ofertar ao país, estado, município e comunidade um resultado satisfatório para os seus direcionados a, desigualdade ainda é um dos principais fatores que se encontra presentes em muitas unidades de atendimento ao paciente que procura por assistência médica, assistência essa que em algumas ocasiões deixa a desejar por falta de profissionalizantes, medicação, equipamento médico de qualidade, sem deixar de citar a localização a qual algumas é de difícil acesso para chegar até uma unidade que não passa uma imagem de segurança, conforto e acolhimento desejado ao cidadão, geralmente essa falta de valorização com ser humano acontece nos principais bairros mais simples e humildes do país.

O SUS ainda padece de grandes desigualdades na oferta de serviços de saúde, especialmente de alta complexidade ambulatorial e hospitalar. Um estudo verificou ausência de oferta de assistência ambulatorial e hospitalar de alta complexidade em 8,9% e 20,1% das regiões de saúde, respectivamente. Essas regiões constituem recortes territoriais compostos por vários municípios e servem ao planejamento da oferta de serviços de saúde. Esses números revelam a existência de vazios assistenciais⁹ e a necessidade de a população buscar o acesso a serviços de alta complexidade fora da sua região de saúde (...) (VIEIEA, 2020, p.19).

A carência de profissionais no Sistema Único de Saúde é evidente, também é visível que os médicos de várias especialidades encontram alguns impasses na área de atuação, porém os desafios vão muito além de um cenário desmotivador para o profissional e para o enfermo, passando a ser uma resistência lidar com tamanhos descasos com a população mais carentes que é ofertado o serviço de saúde, outro ponto a ser mencionado é o olhar crítico sobre o interesse econômico e também financeiro voltado ao (SUS), para o mesmo é uma luta constante passar por tanto desafio e tentar manter o equilíbrio e atender a todos de maneira igualitária, é consciente também entender ambos os lados tanto do profissional quanto do paciente que muitas vezes acabam entrando em atrito por falta de compreensão entre ambas.

O SUS sofre resistências de profissionais de saúde, cujos interesses não foram contemplados pelas políticas de gestão do trabalho e educação em saúde. Além da crítica sistemática e oposição da mídia, o SUS enfrenta grandes interesses econômicos e financeiros ligados às operadoras de

planos de saúde, a empresas de publicidade e a indústrias farmacêuticas e de equipamentos médico-hospitalares. (PAIM, 2018, p.02)

Mesmo enfrentando as diversidades impostas por situações desafiadoras o (SUS), continua na sua busca de um atendimento peremptório para todos em especial os que se encontram em situações mais críticas, não deixando de lado os idosos o qual o sistema de saúde prioriza essa população por ser tão carentes e muitas vezes desprezadas por familiares e também pela sociedade, assim tenta proporcionar um atendimento qualificado, e é sem dúvida um dos objetivos da organização ofertar uma atenção de acordo com cada necessidade apresentada por cada indivíduo, isso seria uma forma também de manter o equilíbrio nas longas filas de esferas mantendo assim a ordem, porém é fato que mesmo buscando soluções para ter o controle existem situações que acaba saindo do percurso planejado, pois se sabe que trabalhar com o ser humano não é fácil principalmente quando se trata de saúde, por isso que o (SUS) está sempre a priorizar os idosos e seguindo o que se pede as matrizes.

Nesse contexto, a Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa define como uma de suas prioridades, a construção de uma proposta de Modelo de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa, com o objetivo de contribuir para a organização da atenção e ampliação do acesso qualificado da população idosa no âmbito do SUS. O Modelo apresentará as diretrizes e estratégias para potencializar ações e serviços dirigidos às pessoas idosas já desenvolvidas nos territórios, de forma que sejam reconhecidos e articulados diferentes pontos de atenção, compondo a rede de atenção às pessoas idosas, tendo a Atenção Básica como coordenadora dessa ação. (BRASIL, 2014, p.18)

Dando continuidade ao que já foi discursado é saliente trazermos para essa pauta a questão sobre a infraestrutura que alguns hospitais públicos oferecem, pois uma investigação de tamanha dimensão não pode esquecer-se de algo tão significativo para o meio social e deixar no esquecimento um conteúdo dinâmico quanto esse, um assunto que também pede se destaque no que se refere aos leitos de UTIs, porém essas unidades não foram o suficiente para atender um imprevisto crítico como foi visto durante o período pandêmico, não havia vagas o suficiente para acolher a todos que naquele momento necessitavam com urgência de uma UTI, sem esquecer que existem hospitais que não possui unidade de UTI, com essa carência os pacientes são obrigados a serem transferidos para as cidades vizinhas chegando a ser um descaso com o ser humano.

Se a falta de vagas em unidades de tratamento intensivo fosse algo inesperado poder-se-ia entender a omissão estatal. No entanto, a falta de leitos em UTI's é um problema recorrente e que impede que várias pessoas, das mais variadas idades e condições sociais tenham respeitados os direitos plasmados na Constituição Federal. (...) A falta de vagas em UTI's e em leitos hospitalares é algo que deve envergonhar os gestores do Sistema Único de Saúde de forma geral e ao Ministro da Saúde e ao Presidente da República de forma especial, pois tais autoridades são responsáveis por ditar as políticas públicas a serem seguidas pelo SUS. Urge que se destaque que não podem tais mandatários, no delineamento das estratégias a serem seguidas pelo Estado, se afastar do princípio da dignidade da pessoa humana e do direito à vida e do direito à saúde. (...) É incompreensível que nos dias de hoje em que o gênero humano tem ao seu dispor tão grande abundância de riquezas, possibilidades e poderio econômico, um ser humano não encontre na Capital da República brasileira um leito de UTI para receber o tratamento médico de que necessita. (SOARES, s.d.p.3-4)

O termo uma saúde de igualdade para todos, é algo bem complexos, pois não é fácil abraçar a todos sem não deixar algo a desejar é justificativo e é entendível que o (SUS) passou e está em uma jornada de avanço sempre se aprimorando para atender a todos é memorável e apesar das barreiras enfrentadas pelo sistema de saúde podemos contextualizar os seus pontos positivos voltados à população, temos como exemplo: a queda da baixa mortalidade, a. campanha de vacinação e as palestras direcionadas as famílias entre outros serviços ofertados pelo (SUS)..

O país avançou no desenvolvimento de sistemas de informação em saúde, a exemplo dos referentes à mortalidade, às internações hospitalares e aos agravos de notificação, importantes para o monitoramento e avaliação de políticas, planos e programas. Cabe, ainda, destacar o reconhecimento formal do direito à saúde que tem possibilitado a difusão dessa conquista na sociedade, seja nas manifestações da cidadania e na mídia, seja nos processos de judicialização relevantes do ponto de vista cultural, pois pode evoluir para uma consciência sanitária crítica. (PAIM, 2018, p.2)

Outro ponto a ser relatado são os PSFs que vem disponibiliza a população serviços como médicos diários, medicação, enfermagem, campanha voltado à saúde da família, com os PSFs funcionando os hospitais passam a não sofrer grandes lotações tendo como foco caso mais graves e críticos que necessitam de uma internação. Assim essas unidades de saúde vieram de forma positiva para organizar e melhorar a vida das pessoas desprovida de recursos financeiros.

O PSF contribui, também, para a consolidação do SUS, instituído pela Constituição Federal de 1988 que reconhece o direito à saúde como direito de todos e dever do Estado, estabelecendo a universalidade, a integralidade, a equidade, a descentralização ou municipalização, a regionalização e a participação da comunidade como princípios e diretrizes

do SUS. As Leis Orgânicas da Saúde (8.080/90 e 8.142/90) regulamentam esses princípios, reafirmando a saúde como direito universal e fundamental do ser humano. (MAGALHÃES, 2011, p.10-11).

O Estatuto do Idoso, Lei Federal 10.741 de 2003, no Título II, Capítulo IV, trabalha para o direito à saúde da pessoa com mais de 60 anos, de acordo com as necessidades de cada usuário que a corresponde ao seu processo de envelhecimento. O mesmo tem o direito de ter acesso a um programa de Atenção Global à Saúde. O SUS – Sistema Único de Saúde é o órgão que deve cumprir este direito, sendo assim, em conjunto estruturado e contínuo das condutas e serviços, para a prevenção, proteção e recuperação da saúde, abrangendo prudência especial às doenças que os afetam o acolhendo, pois se trata de um grupo vulnerável. “De acordo com o estatuto do idoso Art. 3º” É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e com direitos, é fundamental continua promovendo a execução desses direitos.

O envelhecimento bem-sucedido, ou seja, saudável, consiste na soma da preservação da capacidade funcional à qualidade de vida experimentada, condições necessárias à autonomia da pessoa idosa. No entanto, faz-se imperioso ressaltar que a perda delas são conjecturas muito comuns na velhice, pois, nessa altura da vida, corriqueiramente, ocorrem modificações funcionais que, não controladas, retiram dos anciãos a saúde (BARLETTA, 2014, p. 124-125)

É significativo salientar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, o que seria um problema do idoso se tornou uma questão para todos, em tudo núcleo familiar sempre ocorrerá de ter um idoso. Avançar com a participação da população faz com que o objetivo de aumentar qualidade de vida, sendo viabilizada a partir da sua construção sócio histórica mostra a transformação e a importância das leis impostas e sua efetivação que representa grandes avanços. Sendo assim desenvolvidos os direitos civis políticos e sociais detectando a igualdade humana entre as gerações.

A política nacional do idoso tem como objetivo avançar e assegurar os direitos sociais dos idosos, assim como também cria o funcional do idoso e das providências com intuito de acordo com o art1º , criarem condições para a promoção da “sua autonomia, integração e participação efetiva dos idosos na sociedade” (BRASIL,

2010a). A luta dessas pessoas e das organizações tem que ser continua é considerável que se tenha uma fiscalização, pois é preciso apresentar programas de esclarecimento a população, sobretudo o público alvo. Os direitos sociais das políticas nacionais do idoso que cria condições para fornecer seus direitos.

Sendo assim o texto Constitucional, apesar de tratar da educação como um direito de todos, dispôs especificamente sobre o dever de amparo da família, da sociedade e do Estado para com pessoas idosas, deixando e referenciar especificamente os direitos sociais pertinentes a este segmento. Além disso, a Política Nacional de Idosos de 1994, a despeito de tratar da competência de órgãos e entidades públicas no tocante à área da educação, não previu a estruturação de uma política pública educacional apta a articular os conceitos por ela instaurados, como o de Universidade Aberta à Terceira Idade (BARBOSA-FOHRMANN; ARAÚJO, 2019, p. 166).

Neste percurso e desafios para que haja garantia dos direitos, por isso definir as ações para ser direcionado da população idosa diga as suas limitações. Concretização dos direitos é um dos principais desafios principalmente no contexto em que vivemos de políticas sociais, sendo assim democratização como referência dentro desse vasto quadro de aumento das forças neoliberais e dos constantes desafios impostos para a consolidação dos direitos na atual conjuntura observou que os problemas sociais que envolvem o envelhecimento, problemas de saúde se tornando provocação à chegada do período mais delicado da vida.

Diante de todos os fatos expostos também reconhecíveis os avanços e as problematizações, claro que sempre buscando novas conquistas se posicionando as discussões realizadas por uma sociedade, refletindo com as demandas observando suas, pois a saúde é algo que vai identificar o modo de qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha desse tema é proposta com a finalidade de expandir os principais pontos que envolvem todo o contexto de inevitabilidade do idoso, o qual se trata de questões a serem considerada de alta relevancia principalmente para o profissional de serviço social. A busca pela defesa de suas carências e direitos fundamentais desde questões de saúde, familiar, sociedade aos seus direitos perante o estatuto do idoso, o trabalho deve ganhar centralidade de acordo com as necessidades sociais de seus usuários. É verídico que o profissional de serviço social possa

passar por alguns processos de precarização do trabalho no cenário que havia atuar.

Outro ponto a ser resultado é um vínculo do mercado de trabalho é válido frisar que este vínculo trabalhista em muitos casos é precário, porém é de suma importância a presença do profissional para a sociedade, pois o mesmo trabalha com o objetivo de promover o bem-estar do sujeito, perante uma situação de desamparo que envolve desde o físico, psicológica uma situação mais crítica, qual o profissional irá orientar a pessoa que esteja necessitando de um norte para o seu problema,otar por esse curso vai além de uma visão capitalista é olhar ao próximo com empatia.

Saber que o hospital público é um local em que se encontram bastantes pessoas da terceira idade, pois ao chegar a certa idade a probabilidade de surgir doenças são maiores. Alguns não possuem renda e outras são aposentadas, a presença do familiar o cuidador é indispensável, quando é necessário internar acontece que um acompanhante dá um suporte ao enfermo, porém em alguns casos o cuidado é displicente quanto aos cuidados com paciente.

A análise realizada nessa indagação nos traz uma reflexão expressiva em termos entendimento do processo que ocorre durante o envelhecimento do indivíduo, suas dificuldades, limitações, a falta de um tratamento adequado, atendimento digno, a falta de empatia, a carência de equipamentos de qualidades nas unidades de saúde, profissionais e o papel da família e os descasos que ocorrem durante uma estadia hospitalar, o quanto profissional da Assistência Social é notável nessa trajetória levando idoso que desconhece os seus direitos garantidos por lei a percepção. Assim outras pessoas também podem através dessa verificação se conscientizar ao que se diz respeito saúde publica voltada ao idoso, com isso esta investigação poderá servir de base para outras pesquisas futuras. Aprendendo que proporcionar melhoria das pessoas idosas também é dever do profissional com suas competências com uma visão sensível e crítica da realidade, é elementar no processo de vida em que muitos vivem. Trazendo uma reflexão o lustre em que a efetivação dos direitos abrangendo estrutura de conhecimentos teóricos e éticos combatendo as desigualdades da sociedade

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Válery Pereira Passos. **VELHICE E TERMINALIDADE: implicações na atuação do psicólogo hospitalar na busca pela autonomia da pessoa idosa.**São Luís , 2022

BARBOSA-FOHRMANN, A. P. ARAÚJO, L. A. **O direito à educação ao longo da vida no art. 25 do Estatuto do Idoso.** Disponível

em: <https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/289/342>>. Acesso em 09 de maio de 2022.

BEAUVOIR, S.de. (1990). **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Diretrizes Para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS. Proposta de Modelo de Atenção Integral. XXX CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE, Maio, 2014.

Estatuto do Idoso. Disponível em: <[HTTPS://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/289/342](https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/289/342)>. Acesso em 11 de março, 2022.

[HTTPS://www.direitohd.com](https://www.direitohd.com) > Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003 - Aceso em: 15 de maio de 2022. RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos**. In: Revista Serviço Social e Sociedade, n. 107. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. A questão social no capitalismo. In. **Revista Temporalis**. n. 3, Jan/Jun.2001. P.16.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PAIM, Jairnilson Silva. **Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos**. Bhaia, 2018

SILVA, Sthephany Paloma Sara. **O SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE: Uma análise sobre a atuação profissional dos assistentes sociais com a população adulta em situação de Rua no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel em Natal/RN**. NATAL-RN 2021

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde**. São Paulo: Cortez. 2002

SOARES, André de Moura. Falta de leitos hospitalares e vagas em

UTI. [s.l], s.d.

SOARES, André de Moura. Falta de leitos hospitalares e vagas em UTI. [s.l], s.d

VIEIRA, Fabíola Sulpino. **Direito à saúde no Brasil: seus contornos judicialização e a necessidade da naprojustiça**. Brasília, Pea, 2020

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos** [recurso eletrônico] : teoria, técnica e clínica : uma abordagem didática / David E. Zimerman. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007